

MERRIMAC

PUBLICAÇÃO HEBDOMADARIA, HUMORISTICA, CRITICA, SATIRICA E LITTERARIA

ANNO, 15\$000.— SEMESTRE, 8\$000.— TRÊMESTRE, 5\$000.— AVULSO. 500 RS.

Para reclamações e qualquer exigência no escriptorio desta folha, rua do Snr. dos Passos n.º 91 e da Assembléa n.º 24

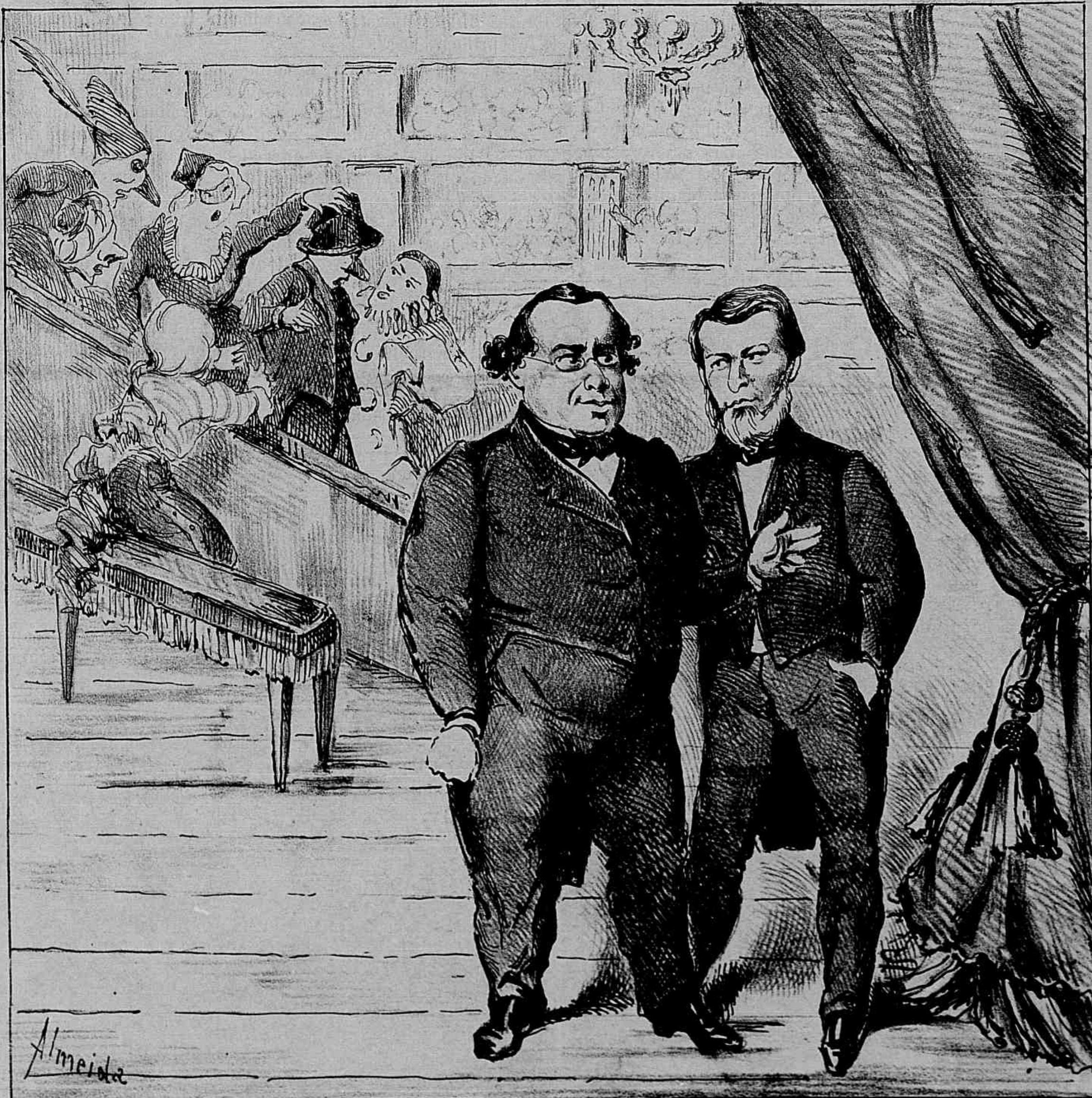
ANNO 1

DOMINGO 27 DE DEZEMBRO DE 1863.

N. 11

ESTUDOS POLITICOS EM PARIS.

—Os conselheiros no baile.—



— V. Ex. por aqui? — É verdade procuro distrações ao meu aturado estudo. — Tem tido notícias da nossa terra? —
Tenho por todos os paquetes, aquillo vai muito mal. — Sabe que a minha lei monetaria que foi revista e ampliada por
V. Ex. está produzindo o efeito sempre esperado, só o que lhe falta é a confiança da praça.

O MERRIMAC.

Uma historia politica.

Era uma vez um Gram-Duque, que gostava tanto de vestidos novos, que dispendia todas as suas riquezas com os alfaiates. Quando passava revista às tropas, quando ia ao teatro, ou dava algum passeio, era sempre afim de mostrar o seu vestido novo. A qualquer hora do dia mudava de roupa; e assim como se diz d'um rei—está no conselho, deste Gram-Duque dizia-se—esta no seu guarda-roupa.

A capital dos Estados deste extraordinario personagem, era uma linda cidade, a que corrião muitos estrangeiros. Um dia aparecerão ali dous individuos, que se inculcavão tecelões, e dizião saber fabricar o mais rico estofo do mundo. Não só as côres e desenhos erão excessivamente bellos, mas os vestidos feitos desta preciosa fazenda possuão a maravilhosa propriedade de serem invisiveis para as pessoas de limitado espirito.

—E' um vestido impagavel pensou o Gram-Duque. Por virtude delle poderei conhecer quantos imbecis tenho na minha corte. Sim, este vestido torna-se-me indispensavel.

A' vista desta resolução, foi adiantada aos tecelões uma grossa somma, afim de começarem immediatamente o seu trabalho; e elles o começarão com effeito, montando os seus teares, e pedindo incessantemente seda e ouro fino, que guardavão cuidadosamente, e trabalhavão com os teares vazios.

E' preciso saber o estado da obra, disse o Gram-Duque.

Mas reflectiu um momento na maravilhosa propriedade daquella fazenda. Não porque receasse de si mesmo; todavia julgou conveniente mandar alguem examinar o trabalho antes delle.

Toda a cidade sabia esta historia, e cada qual desejava saber se o seu vizinho era imbecil.

—Vou mandar o meu velho ministro, disse o Gram-Duque, pois supponho que é quem melhor pôde julgar do estofo, em consequencia de se distinguir pela sciencia e capacidade.

O honrado velho entrou na sala onde os dous impostores trabalhavão.

—Bom Deus! exclamou elle de si para si, abrindo mais os olhos, nada vejo!...

Mas não manifestou a sua surpresa aos tecelões, que o convidavão a approximar-se, e lhe perguntavão se gostava do desenho e seu colorido. Ao mesmo tempo indicavão o lugar aonde o trabalho devia existir, mas que o bom velho não via, pela simples razão de que nada ahí havia.

—Comtudo, pensou elle, dar-se-ha o caso de ser imbecil?... Não ha duvida.—Mas terei o cuidado de occultal-o.

—Então que dizeis? perguntou um dos tecelões.

—Encantador, encantador! respondeu o ministro, pondo os seus oculos. O desenho e as côres!... Sim direi a S. A. que gostei muito.

—Felizmente para nós, disserão elles.

E continuavão a mostrar os desenhos imaginarios, a que davão menos proprios, e a que o ministro prestava grande atenção, para repetir tudo a S. A.

Os impostores continuavão a pedir prata, ouro e seda, para a fabricação do tecido. Já se sabe guardavão tudo e continuavão a trabalhar com os teares vazios.

Algum tempo depois; o Gram-Duque mandou por outro funcionario saber se a obra se acabava. Aconteceu a este novo deputado o mesmo que acontecera ao ministro:—Olhava, não cessava de olhar, e não via fazenda alguma.

—Não vos parece que é um magnifico tecido? perguntarão os obreiros, indicando e explicando o soberbo desenho e as côres que não existião.

—Apesar de nada ver, pensou o personagem, julgo que não sou tão fraco de espirito! Mas se assim fôr, saberei dissimular.

Depois, fez o elogio do tecido e manifestou a sua admiração pelo bom gosto do desenho e das côres empregadas.

—E' de uma magnificencia incomparavel, disse elle ao Gram-Duque.

E toda a cidade fallava deste maravilhoso estofo.

Por fim, até o proprio Soberano quiz ver a obra, antes de concluida. Acompanhado d'uma multidão de funcionários; entre os quaes ião os dous de que fallamos, dirigiu-se á habitação dos tecelões, que tecião sempre, mas sem fio algum, de ouro, seda, ou outra qualquier especie.

—Não é verdade que é magnifico? disserão os dous funcionários—os desenhos e as côres são dignas de V. A.

E mostravão o tear vazio, acreditando que os outros vião nelle alguma cousa.

—Pois que?... disse para si o Grão-Duque, nada vejo! E' horrivel! Não me podia acontecer maior desgraça!

Depois exclamou:

—E' magnifico! Desde já vos testemunho a minha satisfação.

E contemplava com alegria o tecido que não existia e a respeito do qual não ousava dizer a verdade.

Todos os do sequito fingião tambem vêr, ainda que nada vião, e repetião com o Grão-Duque:

—E' magnifico!

E até chegarão a aconselhar S. A. a vestir o novo fato na primeira procissão.

—E' magnifico! E' admiravel! E' encantador! exclamavão todas as bocas, pois a satisfação era geral.

Os dous habeis artistas forão liberalmen'e recompensados, e receberão o tiulo de gentil-homens da real camara de S. A.

Durante a noite que precedeu o dia da procissão, trabalhavão sem descansar, á luz de muitos candieiros; e ainda que a sua obra era invisivel para todo o mundo, por fim fizerão sinal de rematal-a, cortarão os fios, tirarão a fazenda do tear, e declararão que o vestido se achava prompto.

O Grão-Duque, seguido dos seus ajudantes de campo, foi immediatamente vel-o, e os falsos artistas, levantando os braços, como se tivessem alguma cousa suspensa, lhe disserão:

—Eis a calça. Eis o casaco. Eis o manto. São leves como a têa d'aranha. Pelo menos não ha o perigo de trazer-se o corpo carregado, e nisto consiste tambem a virtude do tecido.

—Tendes razão, responderão os ajudantes de campo.

Mas elles nada vião.

—Se V. A. se dignasse despir-se, disserão os tecelões, mostrar-lhe-hiamos ao espelho como o novo vestido assenta bem.

O Grão-Duque não teve duvida nenhuma em ceder a este pedido, e os impostores, fingindo tomar o preciso estofo, lhe vestirão todas as peças, uma depois da outra, até que por fim lhe disserão que estava prompto para poder ir na procissão. S. A. passava e repassava altivamente diante do espelho, e não se fartava de contemplar o seu magnifico vestido.

—Grande Deus! exclamarão todos os cortezãos, como fica bem! que lindas côres! que elegante talhe! que precioso vestido!

Neste comenos, entrava o mestre de ceremonias.

—Tudo se acha prompto para a procissão, disse elle. O palio que deve cobrir a V. A. acha-se á espera.

—Vamos lá, respondeu o Grão-Duque. Parece-me que já não estou mal vestido para passear nos meus Estados.

E passou ainda outra vez diante do espelho, para contemplar novamente o effeito do seu vestido.

Os camaristas que deviam sustentar a cauda, fizerão accão de levantar alguma cousa do chão, que continuarão a sustentar, para darem a crer que o vestido lhes era visivel.

Durante a procissão, quando o principe marchava altivamente debaixo do seu rico palio, toda a gente, da rua e das janellas, exclamava:

—Que lindo vestido?—como a cauda é graciosa! como o talhe é perfeito!

Ninguem queria dizer a verdade, receiando ser declarado imbecil; e por anto nunca os vestidos de S. A. excitarão tão viva admiração.

—Mas por fim, disse um rapasinho que se perdia na multidão, o que me parece é que o Grão-Duque vai apenas em camisa!

— E' verdade! E' verdade! responderão alguns. Diz muito bem o inocente!

E começou esta novidade a circular pelas turbas, que se rirão do Grão-Duque não leva vestido algum!

— Vai simplesmente em camisa! disse por fim todo o povo.

E o Grão-Duque, como é de supor, ficou extremamente vexado, pois lhe parecia que elles tinham razão. Todavia, tractou de dissimular, e tomou esta resolução:

— Seja o que for, é preciso que eu fique até ao fim.

Depois voltou-se muito mais altivamente, e os camaristas continuarão a sustentar com respeito a cauda que não existia.

Nesse mesmo dia, quando tratarão de procurar os tecelões, para pedir-lhes contas da sua falsidade, tinham desaparecido.

Não acharão os leitores nesta simples historia alguma moralidade?

poetica; trazia estampado nas feições o sofrimento; seria capaz de oferecer a vida com entusiasmo pelo triunfo de uma idéa. Na aurora da vida, tinha o coração despedaçado, havia criado em sua imaginação um ente phantastico a quem idolatrava e que julgava sobrenatural.

« Porém Deos, o grande architecto da natureza, havia colocado na ari a estrada do cansado caminheiro, a limpida fonte onde elle se refazia de forças para findar a jornada.

« Ao vêr essa mulher tão bella estremecera, via realizado o sonho, que em seu devaneio de poeta havia criado; o seu coração pulsou, os olhos semi-fecharão-se como para fugir a uma visão, scus labios abrirão-se como para soltar um grito, e só um suspiro extremo se deslizou por elles!

« X não fôra indiferente ao choque do mancebo, anhelando uma alma que comprehendesse a sua, sentira naquelle olhar de fogo, muito amor e igualdade de sofrimento. »

Ainda de todo não se havia roçado no mundo. Em sua alma ainda havia um sentimento.

« Era essa faísca electrica que une os corações que soffrem como uma cadea invisivel e mysteriosa, que viera pousar sobre o della.

« Desde esse dia, o semblante alegre e risonho de x se havia tornado melancolico e triste, todas as tardes áquelle mesma hora, ella vinha sentar-se sobre o divan, porém debalde, ao anoitecer se retirava mais triste e pensativa.

« Quinze dias se tinham passado. Quando ella vinha de novo sentar-se no mesmo lugar já sem esperança de tornal-o a vêr, sentio roçar-lhe o braço as pontas de um papel cuidadosamente dobrado, que se achava escondido entre a gramma que formava o espaldar do divan; forte commoção percorreu seu corpo ao apoderar-se desse papel, desdobrou-o e... »

« Duas lagrimas tremularão em seus cílios para deslizarem-se silenciosamente por suas faces; era o orvalho do coração que vinha alentar as flores d'alma. Ou antes o sentimento profundo de não saber ler.

« Essa noite foi de insomnio, velou na contemplação das quelles caracteres que lhe traziam a felicidade, que igual a esses philtros venezianos, penetravão no coração.

« Augusto amava aquella mulher com o ardor de um coração de vinte e quatro annos, possuido de muitas aspirações que felicitão e ennobrecem o homem, timido como uma donzella, julgava impossivel a realização desse amor, e só depois de uma grande lucta é que deixará exalar esse canto d'alma.

« Os quinze dias passados, forão de incertezas e esperanças, até que nessa tarde, a titulo de comprar algumas flores pôde ali penetrar, e n'um momento de descuido do feitor, pôde ahi introduzir essa declaração.

« E quanto não lhe custou! »

D. CLARA.

(Continua).

SCENAS SOCIAES.

APONTAMENTOS ESTHETICOS, PLASTICOS, LYRICOS, ARTISTICOS, CUBICOS HYBRIDOS, ETC.

Pretenções a Revista.

Eu esta semana quasi que estive sentenciado a não dar esta massada aos meus leitores.

Talvez que elles lucrassem.

O meu phisico está bem visto que não se dá com a estação actual.

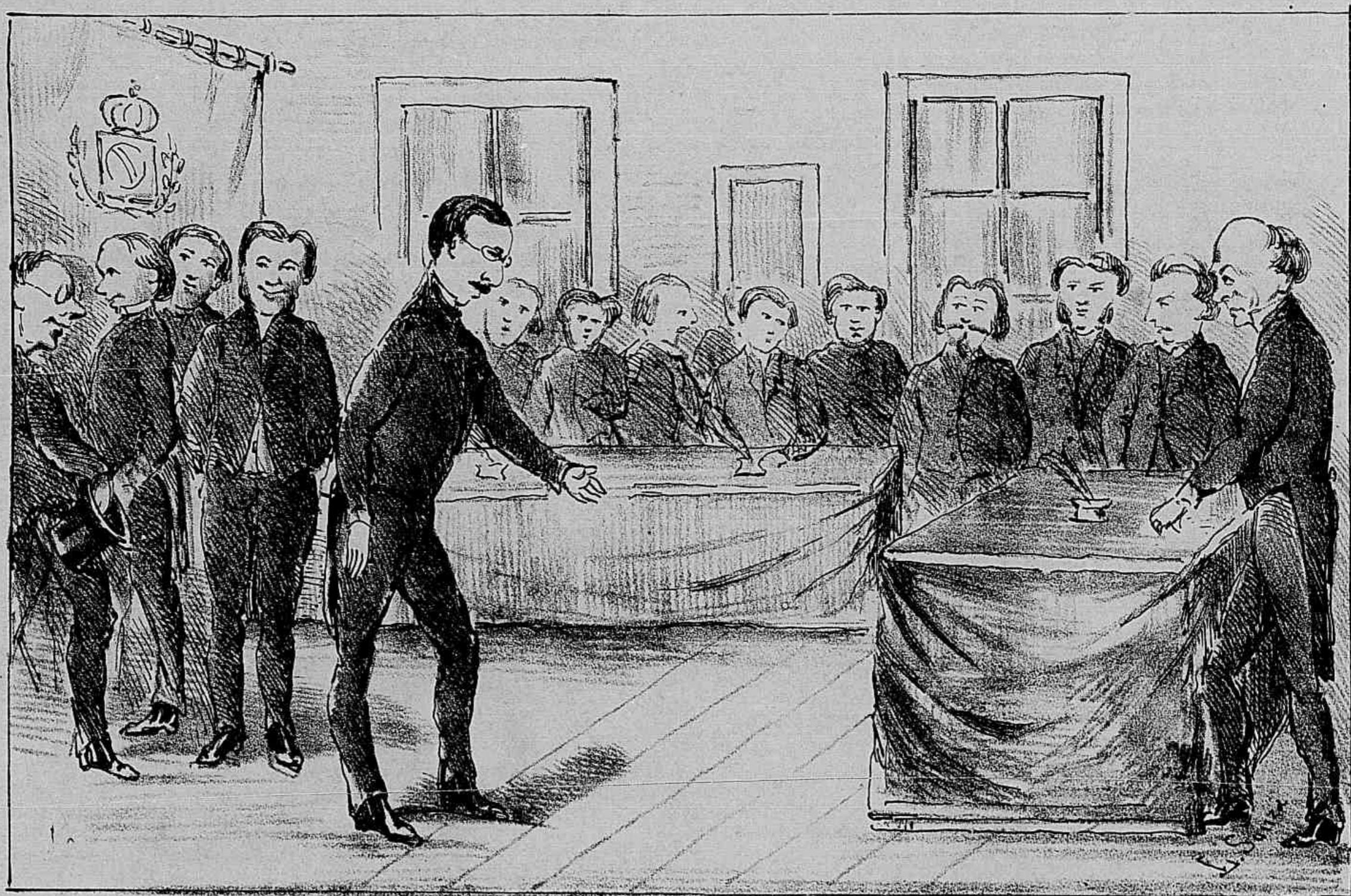
Depois para que digamos a verda le eu sou um pouco amigo da pinga, porem entenda-se, nunca me ponho de touca.

Ha por ahí muito má lingua que diz, que a minha doença é moafu, porem está conhecido ser falso, porque eu só bebo cerveja e vinho, e sempre em muito pouca quantidade, já se sabe.

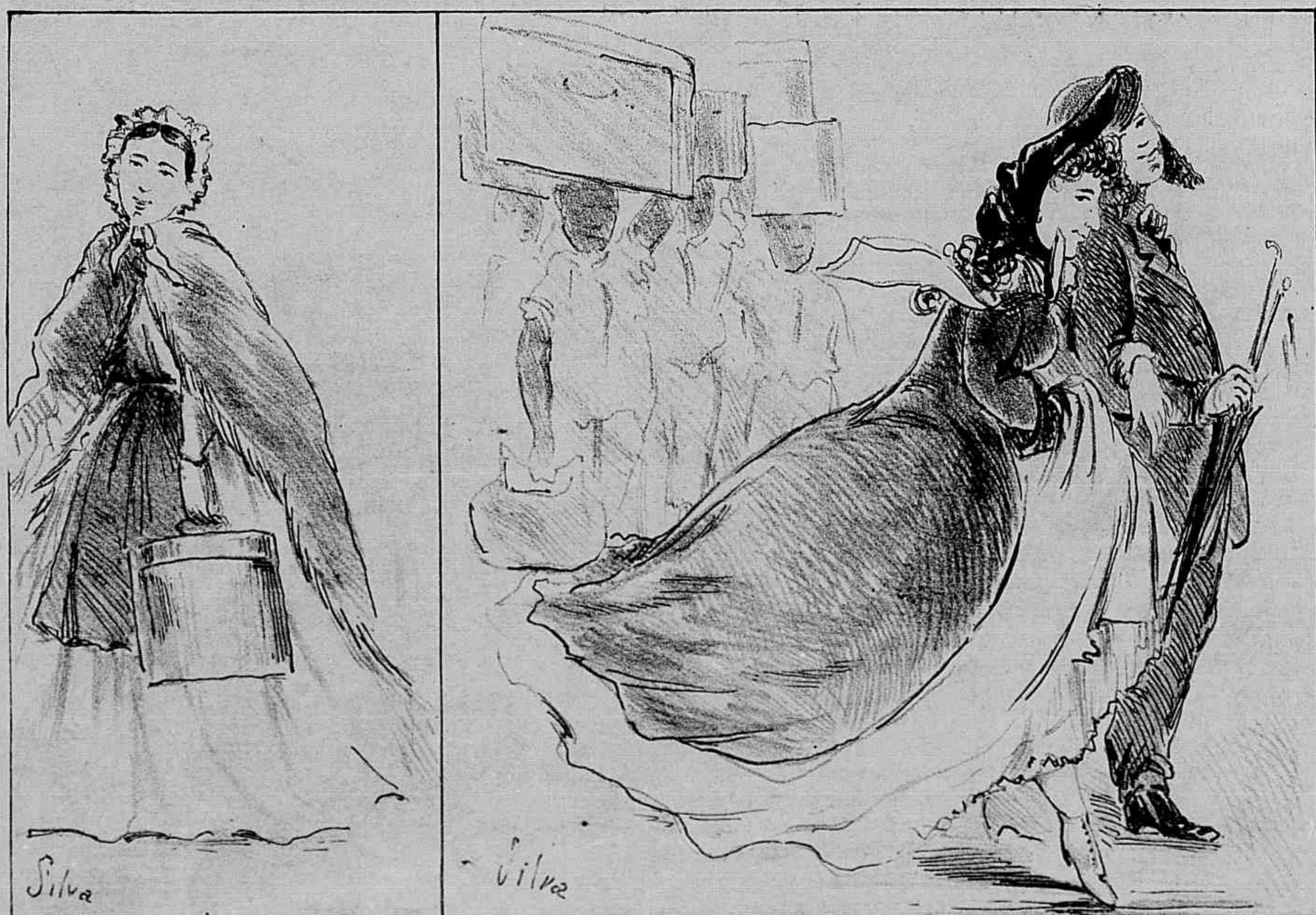
« Era Augusto.

« Era uma dessas formações altivas e generosas, uma alma

ADMINISTRACAO FINANCEIRA.



-- O Sr. Ameixa Pereira por causa do patronato atopettou esta secretaria de gente, e não havendo trabalho, não sei que destino lhe dar;—passe o diploma a mais estes quatro addidos, senhor secretario, para ver se o trabalho fica em dia.



Chegada de França ao Brasil.

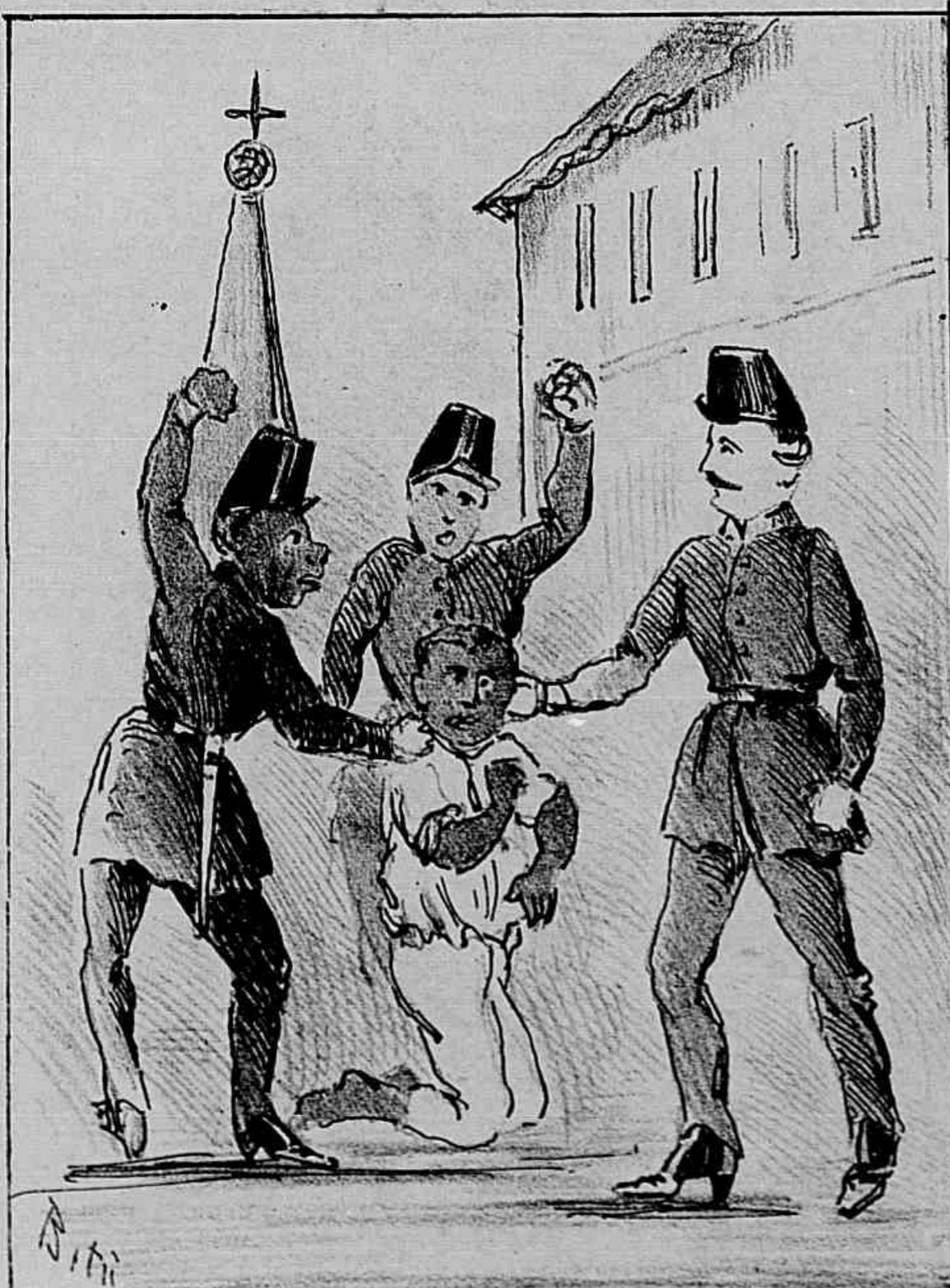
Partida do Brasit para a França.

TYPOS SOCIAES.



Doutor, não posso ouvir o *Miserere* do Trovador, sem que minha alma dilacerada não vá percorrer as espheras luminosas do firmamento...tomaria bem um sorvete de cajú.

—Oh! Dona Candinha já se retira?
—Que quer, seu Maneca mamãe está com uma vontade d'ir s'imbóra immensa!



De dia—arreganho militar contra qualquer desgraçado, que lhes cahir nas mãos.



De noite—dormi bons fluminenses, que a polícia vélia por vós.

O que é certo, é que eu não sei o que tenho; aconselháram-me que tomasse *kirci*, porem fiquei completamente impossibilitado, porque creio que dormi em pé.

Isto de proprietarios de jornaes é que são os culpados, dão espirito aos redactores, e ficão igualmente espiritualisados.

Eu com o que embirro é que me chamem *malfa*, isso sim senhor, — desejo retirar-me da companhia do anno actual na maior harmonia com a gente honrada, que nunca bebe bebedas.

E' verdade, vem isto a propósito de lembrar aos nossos assignantes que é este o ultimo numero do *Merrimac*, no nunca assaz chorado anno de 1863.

Que em bôa hora se retire, pelo pouco bem que nos trouxe.

E' verdade.

Estamos em vesperas d'assistir ao enterro do anno precente, e de baptizar o bissexto de 64, que é de suppor traga melhores esperanças.

Eu creio que o actual 63 não deixa saudades.

Pelo menos cá pelo paiz não deixou prova alguma da sua utilidade em cá ter vindo.

Forão varios os successos que se podem chamar importantes, que mandárão a face da nossa sociedade durante a sua vida de 360 dias, porem como lhe faltão ainda 5 dias de existencia a percorrer, guardo-me para o anno seguinte para fazer uma resenha escripta e desenhada, collocando todos os personagens que se tornarão celebres, cujo quadro será, o nosso presente de festas aos nossos assignantes.

Amanhã é a festa do Natal, já se sabe que eu fallo na quinta-feira, dia em que escrevi a chronica, faço tenção de festejar o nascimento do nosso redemptor, tomado o conselho do tio João Viramundo.

Hade haver por isso muitissimas cabelleiras, porque algumas conheço eu que já começarão no domingo, e que supponho que resolvêrão entrar no anno novo de chapeo armado.

Deos lhes faça a vontade.

Eu cá os espero para a recepção das celebridades bacanaes.

A maior parte da gente, e gente entendida, diz por ahi que o mundo é redondo, eu por mim como simples conhecedor da cartilha do Padre Ignacio, adopto a idéa, porque vejo claramente que andão todos a *rebollar* e dão *cambalhotas* de perder a cabeça.

Eu acredito que em consequencia do continuo gyrar d'esta nossa maquina sobre seu eixo, as molas estão gastas e por isso o movimento cada vez é mais irregular.

Eis aqui uma idéa que a academia de Pariz pagaria com um diploma de seu socio.

Eu porém disisto dessa honra.

Esti visto que não creio no progresso.

Deixar o Paletan dizer que *Le monde marche*, elle marcha, lá isso é verdade, marcha porem sobre o seu eixo.

Lá quanto ao mais, isso não señor, apontem-me se é possível um exemplo que o prove.

Ahi tem o paquete que chegou lá do mundo civilizado, e pelas noticias que elle nos trouxe, verão os leitores a maneira porque aquella gentinha de lá está resolvida a finalizar o anno.

E' bordoadas de cégo.

No meio da Europa, um espectaculo de carnificina que os graves progressistas deixão executar para sua conveniencia.

Isto é progresso?

Acabou-se com a nobreza de sangue que sempre tinha algum valor, hoje estabelecerão a nobreza do dinheiro, que faz com que o mundo estupido domine a gente entendida.

Então isto tambem é progresso?

O progresso lá na Europa, segundo dizem as noticias, funda-se em fabricar navios encouraçados para se destruirem uns aos outros, em obrigarem os povos á força bruta a seguirem um regimem em razão indirecta do seu bem estar, a darem honras a quem tem dinheiro, a deixarem morrer de fome quem tem talento, a recompensarem os tratantes, e mandarem para a cadea os que são honrados.

E viva o progresso!

Infelizmente, diz o paquete que todos os monarchas estão de

saudes; já vê a excepção do nosso Christiano da Dinamarca, que fez ablativo de viagem, e que portanto já se não conta.

Diz tambem que todos os papas estão no mesmo lugar, e que o papa ainda está em Roma, mas que come fóra da cidade.

Tambem por lá se vai acabar o anno, o que senão sabe é se será no mesmo dia.

Ahi tem o Praxedes que fazer.

O Nadar projecta segunda viagem as regiões ethereas, mas desta vez creio que não ha passageiros por falta de porto de destino.

Em Lisboa dispensem os *frades* de fazerem guarda de honra aos chafarizes, dividindo-os pelo centro das ruas para substituirem os municipaes.

Houve um grande fogo que com o auxilio das ultimas descobertas do *progresso*, ardeu até ao fim com perfeita execução.

E emfim muitas outras cousas que os jornaes por ahi dizem e desdizem.

No Club da Assembléa discute-se ainda a lei dos diplomas, depois das grandes discussões do Octavio Juliano, tem-se decidido que todos as injustiças forão justiças, que todas as *pauladas* forão muito bem applicadas, que todas as autoridades estavão no seu direito, e que portanto todos os deputados erão muito bem *deportados* entrando elle no numero.

Bem diz o *Mal das vinhas* que a politica é *harmonioza*.

Em vista daquelle debate está o club competentemente organizado, e vão começar os debates.

Eis o estado de politica actual ao começar o anno de 64.

Temos porem pouco mais que noticiar sobre os theatros porque esses estão quasi na mesma revelia que o anno que acaba.

S. Pedro é na actuali lade o que representa maior pessoal, e se todo elle não é verdadeiramente artistico, pelo menos pode-se escolher d'entre elle algumas figuras sofriveis.

Ha porém ali uma dificuldade de mudar o capacete pelo chapeo redondo, alguns dos artistas d'aquelle theatro se lhes faltar em scena o punho da espada onde descancem a mão para darem a elegancia ao corpo, ficão completamente perdidos.

O Amoedo virou casaca, e lá foi com bagagem *natural* e *artificial* para os arraiaes de S. Pedro.

Infelizmente para o publico fluminense, o fim do anno de 63 marca uma epoca bem triste nos annaes do nosso theatro, permitta a Providencia que isto mude com o novo anno, porque senão vamos dicididamente dar á costa com a arte dramatica na America do Sul.

O Gymnasio coagido pela falta de protecção do publico, vai batendo em retirada, e alguns de seus soldados já tem dado ás de Villa Diogo.

No Gymnasio teve lugar o beneficio do artista Pedro Joaquim com a comedia *Aristocracia e dinheiro*.

O theatro como é de suppor esteve quasi vasio, e os artistas forão recebidos quasi com indifferença.

Lacerda, no desempenho de seu papel, talvez um de seus melhores successos, andou com maravilhosa destreza e conhecimento de scena.

No *Epitaphio* é elle menos feliz, contudo a longa pratica que tem adquirido e o seu conhecimento, fazem-no sempre sobressair.

A artista Carolina Falco foi igualmente bem sucedida. Pedro Joaquim parece andar doente, tem feito diferença muito sensivel.

O Vasques, esse é a alegria do espec aculo, e nessa noite tanto trabalhou que rompeu a calça.

O artista Lacerda vê tristemente frustradas as suas esperanças, de poder ganhar até mesmo para as despezas.

Illudio-se com o repertorio e com o publico, devia ter feito a idéa que por cá anda-se um seculo na *vanguarda*.

Devia-se ter mundo do *Manoel Mendes Fogaca*, dos *Doze pares de França*, e dos *Faustos da Inquisição*, isso sim se-

nhor, isso é que está verdadeiramente em harmonia com o caracter da época.

Eu por mim não desanimo, creio ainda uma regeneração em S. Francisco possível, com o *mise-en-scene* do seu repertorio.

Eu acredito o publico desta cidade sizado bastante, para tomar na dívida consideração o que por ahi se alardea barbara e covardemente contra aquelle artista, injurias que quando mesmo bem fundadas, nada tinhão com a sua vida publica de artista.

Mas se a calunia para vencer precisa daquella arma !

Eu estou propenso a acreditar que a decisão da opinião publica lhe é favoravel, desde que a *vergonha* dos jornaes do imperio, como disse o *Futuro*, e infelizmente se chama *Portuguez* — publicou nas suas columnas algumas palavras, que eu me cunjo a tomar como portuguez de *tarimba redaccional*.

Quando mesmo o credito de semelhante papeleta não fosse tão pouco, creio que a opinião publica lh'o teria retirado a visita deste ultimo documento.

Mas como eu ia dizendo, o Gymnasio acha-se em férias — só aguardamos o começo do anno para saber se ficou aprovado.

A respeito de theatros, temos conversado — está tudo no mais profundo silencio.

Apenas o governo, para preencher essa lacuna, vai mandar abrir o *presepio* da rua do Conde.

Ao menos assim somos bem compensados.

Lyrico — S. Januario!... estão em reparações para a festa dos Reis Magos.

E' quanto a mim o ponto em que vamos mais adiantados.

O governo espera de Lisboa uma outra magica como o São João para fazer progredir a instrucção das classes que frequentam o nosso theatro.

Qualquer circunstancia de conveniencia, nacional cuja marcha dependa directa ou indirectamente de um acto do governo deste paiz, tem toda a certeza de dar em *vaza barris*.

E' tamanha a presteza com que se dão as providencias, que o correio escorrega e parte o nariz.

Regularidade mechanica.

Fatal cegueira !

Temos tambem um Círculo Gymnastico, ou que faz gymistica, mas em virtude da festa do nascimento, está tambem em festa.

Não é porque não hajão divertimentos publicos e *instructivos*, é porém o anno que se vai retirar.

Não sei qual o motivo porque hoje até mesmo os clubs vão perdendo a freguesia dos amadores.

No Alcazar a não ser o beneficio da Risette pouca gente tem ali affluido.

Nesse dia sim senhor, houve enchente que era de uma pessoa torcer a camisa, a nossajá se sabe, porque a da beneficiada creio, isto he parece-me, que estava bem secca, tão secca que a proprietaria engasgou-se duas vezes.

O espectaculo para que digamos com franqueza, estava sofivelmente dividido e apresentou novidade.

Risette agradou, como agrada sempre ao povo do Alcazar que o que quer, é que se lhe permitta fazer um acompanhamento de bota e bengala a qualquer cantiguinha, a que elle responde em côro.

Ora segue-se que em vista do exposto, qual é o dilitante que se acha authorizado a affirmar que a mulher canta bem ou canta mal? ninguem, assim o julgo eu.

Cantou muito, lá n'isso estou de acordo e tambem que cantou couzas bonitas.

Risette, é por sem duvida a artista do seu genero que mais agrada nos Clubs, contudo d'alli á perfeição ha uma pequena distancia a percorrer, que eu creio que nem no caminho de ferro se vence.

E' contudo razoavel asseverar, que com a mudança de algumas artistas *la troupe* do Alcazar satisfaz parcialmente.

O senhor Arnaud deve tomar a peito a disciplina do estabelecimento, e fazer que dependa de si o bom porte dos artistas.

E' vergonha es desafios.

Não são conselhos só sim recomendações.

Não sei se sabem, que a Risette está outra vez doente, depois do beneficio.

Continua a dança antiga.

Nós aconselhamos-lhes que não abuse do publico, porque pode ter muito máo fim.

Na Rua d'Ajuda ha por consequencia mais regularidade na administração.

Eu fui injusto em dizer no numero passado que mestre Brisson tinha pago a alguem para patear no Alcazar, informado hoje por pessoa competente, declaro para honra da empreza que tal facto não se deo.

Está salva a justiça do cazo.

O nosso Gabel que o publico não soube ainda deveras apreciar — tem nos encantado com as suas scenas escolhidas.

Quanto a artistas está o El-Dorado, na minha opinião, o mais bem servido possivel em todos os generos por Gabel, Cherry, Valotte e Voizeul, porem das artistas tem falta e apenas a possa preencher teremos uma companhia muito soffrivel.

Ao menos para que o publico, em vista da encerração dos theatros, possa ter onde passar alguns horas de recreio sem se ver forçado a ir aos depositos de cervja.

Eis quanto tenho a expor aos meus illustres assignantes sobre acontecimentos politicos, theatraes, plasticos, artisticos.

Nada mais ha que conste nos autos do nosso viver social, e por isso faço a presente *chronica* para me despedir dos meus afumados leitores, até ao anno que vai aparecer na successão continua dos seculos.

Se alguem tiver de succumbir, pede a redacção a sua familia ou a quem o representar — que tenha na dívida consideração a dívida do pobre Merrimac que se acha á divina de dinheiro para as suas *cabelleiras*.

Quem pagar a sua assignatura receberá um diploma, não da rua d'Assembléa, mas de bom cidadão, homem honrado e bom pai de familia.

Visto o meu estado de *mau-a* vou retirar-me, convicto que terei de encontrar muitos amigos no caminho.

Até ao anno.

Paixões modernas.

SONETO.

« Não me apertes Mimi, não estou affeto
A soffrer assim tantos carinhos ! »
Era o que no meio de uns beijinhos,
Eu dizia leitor com muito geito.

« Não me amas ! » diz ella com despeito ;
E n'um segundo molharão-se os olinhos
D'essa bella Mimi cujos dedinhos
Passavão-me a mimo sobre o peito.

De repente pensei que enlouquecia ;
Pois jurando-me sentir fatal paixão,
Tira-me a bolça, abre e.... vê vazia !

Pallida exclama : — « Oh ! Céos ! Oh ! illusão !
Que molestia ! que horror ! que epidemia !
Tanta gente meu Deus sem coração !!!

B. L.

Rio de Janeiro.

PRESEPIO DO «MERRIMAC.»



PARA AS FESTAS DO NATAL.
Boas saídas lhes desejamos....melhores entradas se possível for—Amen.